



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17247 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

JOVENS-ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E DO ENSINO SUPERIOR E SEUS VÍNCULOS COM AS RELIGIÕES E AS CRENÇAS SAGRADAS

Samuel Tadeu Dal Piccol Gualtier - FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Elmir de Almeida - USP- Universidade de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

JOVENS-ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E DO ENSINO SUPERIOR E SEUS VÍNCULOS COM AS RELIGIÕES E AS CRENÇAS SAGRADAS

Este texto apresenta os resultados da pesquisa de mestrado finalizada em 2023, desenvolvida na área da Sociologia da Educação que problematizou as decorrências do pertencimento religioso de jovens-estudantes no interior de instituições educacionais.

O estudo foi de abordagem qualitativa e tomou como referências centrais autores como Martins (2004) e Gatti (2004; 2012). Além do levantamento, seleção e leitura de dissertações, teses, artigos acadêmicos e produções que versaram analiticamente sobre o tema das relações entre os jovens brasileiros e a religião, o sagrado ou as crenças sagradas, publicadas entre 2007 e 2022. As atividades de campo ocorreram a partir da interação com jovens-estudantes do ensino médio e do ensino superior, com idades entre 18 e 29 anos de idade, moradores de centros urbanos do interior do estado de São Paulo. Nas interlocuções foi possível aplicar um questionário com questões abertas e fechadas para construir dados sociodemográficos e os vínculos ou aproximações que eles têm formulado com o universo da religião na fase do curso de vida que estavam vivenciando, isto é, a juventude. Neste trabalho, foi apresentado partes dos resultados elaborados sobre os pertencimento religioso dos jovens e as relações com o sagrado a partir da interlocução mantida com (41) jovens-estudantes, pela

mediação de questionário.

Entre (41) sujeitos do estudo, o número dos que declaram pertencimento à religião católica é significativo (10), mas não predominante, pois os evangélicos – considerando diferentes vertentes - formaram um subconjunto maior de pertencimentos – doze (12) jovens. Além destes dois subgrupos, há uma diversidade de pertencimentos a outras confissões religiosas não necessariamente derivadas do cristianismo, tais como o budismo (3), a espírita (2), a umbanda (2) e a messiânica (1). No conjunto, um número relevante de onze (11) jovens afirmaram não ter adesão a uma confissão religiosa institucional (apesar de considerarem possuir uma religião ou uma crença que consideram sagrada). Este conjunto contou com estudantes que não têm relações com uma religião institucional, mas que têm uma religiosidade pessoal ou uma religiosidade intrínseca, ou seja, constata-se entre alguns interlocutores deste estudo aqueles que vivenciam um afastamento das instituições religiosas ou vivenciam, ainda, o que foi qualificado pela socióloga Silvia Fernandes (2018) como processos de desvinculação ou desinstitucionalização religiosa.

O conjunto dos diferentes pertencimentos religiosos construído por mais da metade do número total de jovens-estudantes que participaram da pesquisa, assim como os números não desprezíveis de jovens que afirmaram não ter uma religião, ou ainda, aqueles que registraram que têm uma religiosidade própria, pessoal ou intrínseca, têm relações com os processos socializadores que eles vivenciaram e vivenciam sem que ocorra a transmissão geracional adulta para as novas gerações como afirmou Berger (1985). Um fator que, na sociedade, faz a cultura – as suas orientações predominantes, perderem seu poder de produzir vínculos necessários para que haja uma certa coesão. Entretanto, lembrou também o autor que a socialização das novas gerações pelas gerações adultas e suas instituições não é integralmente exitosa, pois, como ela ocorre em meio a dialética que envolve a objetivação-internalização da cultura. Esta dialética se amplia e tem continuidade, pois: “o indivíduo não é modelado como uma coisa passiva, inerte. Ao contrário, ele é formado no curso de uma prolongada conversação (uma dialética, na acepção literal da palavra) em que ele é participante” (IDIB, p. 31).

Setton (2008), ao abordar os processos de socialização realizados pelo “sistema religioso”, apresentou uma compreensão do conceito de socialização que dialoga com o de Berger (1985). A pesquisadora chamou a atenção para a ambiguidade contida neste processo e defendeu que, no interior de uma sociedade, a socialização é responsável pela transmissão de ideias e valores que expressam um consenso no mundo: “As estratégias e práticas de socialização daí decorrentes expressariam uma ideologia no sentido de esta ser uma visão de mundo” (SETTON, 2008, P. 17). Ainda para Setton (2008), o processo socializador, ao mesmo tempo que implica no cruzamento da “transmissão, negociação e incorporação” de uma visão de mundo, de uma ideologia, de comportamentos, condutas e “símbolos sociais”, revela-se também como um processo marcado por tensões e crises (ERIKSON, 1976) entre os agentes envolvidos. Compreender a socialização tal como apresentada por Berger (1985) e Setton (2008) ajuda a interpretar os processos de diferenciação religiosa que vem ocorrendo

na população da sociedade brasileira em décadas recentes, e auxilia apreender e analisar, também, os pertencimentos religiosos apropriados pelas novas gerações.

Palavras-chave: Juventude; Educação; Religião.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter Ludwig. O dossel sagrado: elementos para uma teoria da religião. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

ERIKSON, E. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERNANDES, Silvia. Trajetórias religiosas de jovens sem religião – algumas implicações para o debate sobre a desinstitucionalização. Revista Intersecções, v.20, n.2, p.369-387, dez. 2018.

GATTI, Bernadete A. Estudos Qualitativos em Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.11-30, jan/abr, 2004.

GATTI, Bernadete. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. RBPAE - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p.280-300, mai. – ago., 2004.

MARTUCCELLI, Danilo. Religião, democracia e escola na era das convicções pessoais ____ *In:* SORJ, Bernardo (org.) Religião, democracia e educação no Brasil. São Paulo: Edições Plataforma Democrática, 2022.

NOVAES, Regina. Juventude/s: Concepções, Demandas e Políticas Públicas ____ *In:* ABRAMOVAY, Miriam. Curso Juventudes e Educação: Identidade e Direitos. FLACSO – Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. Palestra realizada em julho de 2018.

RODRIGUES, Solange. Como a juventude brasileira se relaciona com a religião? ____ *In:* Observatório Jovem da UFF, 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. As religiões como agentes da socialização. Cadernos CERU, s. 2, v. 19, n.1, dez. 2008.